



ANNO VIII  
NUM. 285

# A PILHERIA

RECIFE  
12-3-927



# Papae

AO voltar do escriptorio, cansado, nervoso, farto de tantos "por cento," com dôr de cabeça e cerebro pesado, que bem lhe fazem dois comprimidos de

## CAFIASPIRINA

Dentro em pouco alliviam-se as dôres, desaparece o cansaço e o sorriso volta-lhe aos labios.

Tambem Mamãe, as meninas e os rapazes, enfim todos os de casa tem na Cafiaspirina um amigo que os livra de qualquer dôr e lhes restabelece o bom humor e o bem estar.

**NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS**

Igualmente admiravel contra as dôres de dentes, ouvidos, neuralgias, rheumatismo, excesso alcoolico, etc. Regulariza a circulação e levanta as forças.



Não aceite comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

# COMMENTARIOS

## MI-CAREME.

Está victoriosa a idéa d'—  
A Pilheria:

As altas autoridades do poder constituído abraçaram e louvaram a "Mi-careme" de nossa revista. Nem poderia ser outro o gesto de solidariedade d'aquelles que têm nas mãos o poder publico, á festa carnavalesca, que pretendemos realizar, com o applauso de toda a gente, no proximo domingo risonho das Paschôas.

E nesses commentarios ligeiros, notas esvoaçantes da semana, escriptos ao correr da penna, sem preocupação de estylo literario, não precisamos pôr em relevo a sympathia do povo, a alegria communicativa de todas as classes, a idéa lançada pela nossa revista, detentora, na hora actual, de real prestigio nas rodas mundanas e nos centros literarios.

Vivemos da confiança publica, vivemos do apoio popular, e para que, mais uma vez, pudéssemos dar, ao povo, uma idéa vaga de nossa gratidão, resolvemos proporcionar á fidalga sociedade pernambucana, algumas horas dozes de alegria.

D'ahi a idéa vencedora de nossa "Mi-careme".

Resta-nos, entretanto, para que essa festa ruidosa do Deus Momo tenha o deslumbramento que objectivamos, pedir aos clubs, aos blocos, aos cordões carnavalescos, aquella nunca desmentida solidariedade de todos os tempos.

Pedimo-la; e ficamos convencidos de que os foliões invenciveis da terra pernambucana estarão connosco, nessas futuras vinte e qua-

tro horas, em que, fazendo o "passo" e as "cabriolas" nas ruas, encontrarão o resolvente ambicionado para todas as tristezas.

Para frente, foliões! "A linha da vanguarda é a linha dos heroes".

## O INVERNO

A nota fria da semana é o inverno.

O inverno que estava demorando a chegar, e que,

dora para uns e amarga para outros, do inverno, a estação do frio e da tristeza.

O inverno dá ao rico uma doçura encantadora de conforto, e ao pobre, uma deconcertante amargura de infelicidade.

Como é bom o verão!

Como é brilhante e generoso o dia, em que o sol anda, pelas alturas, a distribuir, por toda a terra, uma alegria maravilhosa!

Ah! o inverno! E' sempre fria a alma da gente nessa estação!

Anda-se sempre ás pressas, quase a correr, fugindo á chuva, á neblina, ás gottas frias dagua que rolam dos telhados, e parece até que toda a gente tem no rosto uma ruga a mais, produzida pela irritação nervosa do inverno.

E somente as mulheres—ellas, as eternas mariposas de nossa luz — têm, em pleno inverno, um sorriso de alegria redemptora.

São ellas — e ellas se querem emancipar — as unicas creaturas privilegiadas que trazem para a estação do inverno, um pouco de graça e de belleza.

A graça "dispendiosa" de seus vestidos pesados, de lá carissima, e a belleza das pelles dos animaes que, um dia, em nome da moda, foram immolados com injustiça...

E sem essa maravilha do outro sexo, espalhada na terra, ha milenios pela imprudencia abençoada de Adão e Eva, o inverno seria, na verdade, um inferno dantesco...

## Casa Glasner



O estabelecimento  
que recebe  
sempre os ultimos  
modelos  
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

afinal de contas, nos bateu á porta, impetuoso, formidavel.

Desde segunda-feira que pesadas chuvas, torrencias, violentas, dessas que, num minuto, encharcam e inundam praças e ruas nos tem trazido a certeza, consola-

Entrei. No meio de pequena sala, mal illuminada, forrada de tapetes amarellos, avistei um homem alto, pallido, de barbas grizalhas, que se dirigiu para mim vagarosamente. Ostentava um largo turbante branco de seda, onde scintillava uma pedra de grande valor. O seu semblante revia cansaço e esse não sei que de mysterioso que apresentam todos quantos mercadejam com a magia.

Era o famoso feiticeiro hindú, que a gente do bairro, com aquella precisão com que o povo geralmente appellida os que se popularizam, denominára "o mercador de sonhos".

—Que deseja o senhor?— perguntou-me, fitandô em mim os seus olhos negros, perspicazes.

—Contaram-me — respondi — que o senhor é dotado — graças a certos fluidos magicos — do extraordinario poder occulto de fazer com que uma pessoa tenha o sonho que quizer. Sou curioso. Quero experimentar os encantos de sua magia, a força de seus fluidos maravilhosos! Quero sonhar!

## O mercador de sonhos

—E' verdade, oh joven!, é verdade — respondeu o mago indiano. — Tenho, realmente, esse dom, raro e precioso, de poder proporcionar às pessoas que me procuram, todas as alegrias e prazeres de um sonho desejado.

E, apontando para uma larga poltrona escura que estava a um canto, disse-me com estereotypada gentileza:

—Sentê-se e diga-me: Com quem deseja sonhar? Que especie de sonho lhe aprás ter?

Contei-lhe, então, o motivo unico da minha visita



áquelle antro mysterioso da magia negra.

—Antes de tudo — comecei — devo dizer-lhe que sou um individuo romantico, um idealista. Sempre tive uma forte attracção pelas fantasias enganadoras da vida ideal. Ultimamente conheci uma joven linda, de familia aristocratica, pela qual loucamente me apaixonei. Não sei, ainda, se sou correspondido ou não. Desejo, porém, ao menos uma vez, sonhar com a minha amada — um sonho claro e perfeito! Nesse sentido já fiz o possível, mas os meus sonhos povôam-se de sonhos quasi sempre desconnexos, em meio dos quaes nunca vislumbrei a dona dos meus enlevos, a inspiradora do meu primeiro amor!

—E qual é o nome dessa joven ideal? — perguntou-me o feiticeiro.

—Suzanna de Passy.

—Curioso — observou o famoso occultista — Muito curioso! Ainda hoje, pela manhã, fui procurado por uma joven que me pediu que a fizesse sonhar com um rapaz chamado Roberto Allen. El deu-me exactamente

HYGIENISE SUA BOCCA COM A

# PASTA ORIENTAL

A mais antiseptica e agradável

**J. Lopes & C.** Praça Tiradentes, 34 36 e 38, e Rua Uruguayana, 44

Rio de Janeiro

Representante neste Estado :

## Angelo Neves & C.

Caixa Postal 123 — Recife

esse nome: Suzanna de Plassy!

Ao ouvir semelhante revelação um fremito percorreu-me o corpo todo e levantei-me como se fosse impellido por uma possante molla de aço.

—Roberto Allen? Roberto Allen é o meu nome! Roberto Allen sou eu! Se ella pediu que a fizesse sonhar com-migo é certo que me ama tambem!

E, louco de alegria, atirei um punhado de ouro ao velho feiticeiro, e corri para a casa na certeza de que seria attendido se pedisse, naquella mesma dia, a linda Suzanna em casamento.

Essa noite mal dormi pensando, no meu proximo e venturoso noivado.

Dias depois, apresentado Plassy. Só então fui sabedor no palacete do Visconde de Plassy. Só então fui sabedor da vergonhosa mystificação de que fôra victima. Suzanna era noiva; o dia de seu casamento com um parente fidalgo, já estava até marcado! Nunca tivera coragem,

nem mesmo curiosidade, de ir — conforme me contou — consultar cartomante ou feiticeiro no bairro hindú!

Revoltado e furioso, por causa do papel ridiculo que havia feito, voltei novamente ao antro da intrujão resolvido a tirar tremenda desforra.

O velho hindú — depois de ter attendido a varios clientes que o esperavam — recebeu-me calmo, cynico, o semblante placido de quem nunca praticára accção censuravel.



Gritei-lhe, ameaçando-o com o punho fechado:

—Miseravel! Por que mentiu? Suzanna nunca veiu aqui, neste antro nojento!

—Vamos de vagar, meu joven amigo — replicou o terrivel charlatão imperturbavel. — Não fiz senão o que o senhor mesmo me pediu. Vi, casualmente, o seu nome — Roberto Allen — nessa linda pulseira de ouro que o senhor traz, ahí no seu pulso esquerdo. Jogando facilmente com seu nome, pude proporcionar-lhe uma fantasia interessante, o encanto de uma illusão ephemera! Menti para que o senhor pudesse não somente sonhar com um amor impossivel, como tambem acreditar nelle!

E concluiu, sardonico, terrivel:

—E que veiu o senhor buscar? Não foi um sonho? Não foi uma illusão? Pois bem, eis, precisamente o que lhe vendi: um sonho... uma illusão!...

MALBA TAHAN.

# A GLORIA

## EX-CRYSTAL

CASA DE PRIMEIRA ORDEM LUXUOSAMENTE MONTADA, COM SERVIÇO PERFEITO DE SORVETES E GELADOS. JAZZ-BAND, A'S 3.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> E SABBADOS.

Rua Barão da Victoria

Era no bar do Palace Hotel, ás seis horas da tarde dum sabbado quente e peccaminoso: hora nervosa do five ó clock love em que a gente humilde que se es-fallon no trabalho corria pressurosa para a quietude de casa.

No bar, o ambiente exhalava vicio requintado: em todas as mesas havia pratos com amendoim torrado — cantharida extravagante que a psychologia do hoteleiro recommendava. O alcool, dan-sando nas taças, vinha constantemente para cima das mesas. E a fumaça dos ci-garros e charutos incessante, fluctuava e desmatava no ar.

Na parede, uma legenda, discretamente, aconselhava a bebida do dia:

**Hoje Cock-tail Washington**

Num cosmopolitismo im-pressionante, homens e mu-lheres bebiam e fumavam, entorpecidos na fornalha do sensualismo.

E de vez em quando, uma voz repassada de cari-cia, timbre elegante, destaca-se das outras:

— Oh! moncheri: que je suis contente de te revoir!...

## Voragem!

\*\*\*

X

Era uma mundana que saudava, affectuosamente, conhecido homem do Fôro...

As sacerdotizas do Pecca-do tomavam attitudes estu-dadas que deliciavam os ca-valleiros de cincuenta annos; e olhavam com intensidade, na crepitação mercenaria do desejo. O preço de cada olhar desses era conhecido. E os olhos anciosos dds se-relias corriam o salão, ora fixando-se amortecidos, ora detendo-se provocadores, ex-quisitos, infernaes...

Sentados ao fundo do sa-lão nós observavamos aquel-la gente bizarra.

O Hilario, accendeu um cigarro turco e sentando-se mais ao fundo da poltrona, principiou:

— Fala-se, surdamente, em espionagem, na corrupção dos nossos costumes insidiosamente tramada por inimigo habil e mysterioso... A ver-dade é que os alicerces da moral brasileira estão aba-

lados. O sopro máo do vi-cio bafeja a cidade, aos qua-tro cantos, levando aos lares a ruina e inquietando os que ainda não estão cegos.

Elle falava pausadamente, com a gravidade dum psycho-logo.

Sorri, com incredulidade.

— Sorris? Pois, meu caro amigo, é só ver. Anda por ahí uma desmoralização im-pressionante. O escandalo é nos balles, nos theatros, nos cinemas, na rua, emfim, em toda a parte. Já não se dis-farça mais, a indecencia campeia ás escancaras!

E a educação moderna? Ha tolerancia mais perigo-sas do que essa, que subtrae a mocidade de hoje ao estudo, aos ideaes nobres, ao sa-grado dever cívico, para precipital-a no desvaio sensual do charleston e nas piadas debochadas da Avenida? E nem quero falar na garra tremenda dos toxicos, que dilue todas as energias e re-tem, escravizados, centenas de infelizes...

Hilario, emocionado, ca-lou-se.

Senti desagradavel sensa-ção, e, machinalmente, re-solvi contestalo:

## Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

# FABRICA BEIJA-FLOR

DE

**Renda Priori & Irmãos, na**

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

—Exageras. Negrejas tudo. Esses males que acabas de pintar existem em todas as grandes cidades.

O Rio durante a noite até vegeta. A campanha contra o jogo afugentou a vida nocturna e, agora, com as admiráveis lições de moral dadas pela policia isto se transforma numa aldeia porque...

Silencieei petrificado: uma mulher ainda joven, de extraordinaria belleza, acabara de entrar acompanhada por um homem elegantemente vestido. E já se tinham sentado sem nos ver.

Olhei-a fixamente, ainda duvidando.

—Hilario, viste quem entrou?

—Vi. E' a noiva do Jorge...

—Mas aqui neste lugar! E aquelle homem, quem é aquelle homem?

O Hilario sorriu amargamente:

—E' dolorosa a situação, do Jorge mas irremediavel. A Julia tem vida irregular ha um mez. Moça romantica, avida de aventuras emocionaes, deixou-se envolver no redemoinho da tentação

Submergiu-se na voragem. Quando Jorge voltar nada mais lhe resta que a esquecer.

Pensei que já soubesses disso...

Senti-me aniquillado. O Jorge, alma bonissima e sensível, era o meu dilecto amigo.

Puz-me a reconstituir, mentalmente, o choque tremendo que o aguardava quando regressasse. Tudo desfeito, pizado, salpicado de lama.

Que desfilace brutal para um grande e esperançoso sonho de amor!

Emquanto ella bebia cocktails, ali na Avenida, entre risadas, despudorada, na plenitude do peccado, em Matto-Grosso — no inferno verde — um homem trabalhava formidavelmente para oferecer-lhe o conforto de um amor que se integraria no lar...

Hilario analyzava victorioso o meu estupor.

Na emoção de certos estados da alma concretizam-se, ás vezes, as maiores verdades.

Saimos.

Lá fóra o ar brando da noite acariciou-nos o rosto.

Olhei ainda, o esgulo arranha-céu da Avenida e, de repente, pareceu-me que a cidade inteira tinha saído da normalidade da sua existencia, e, abalada, corrupta, desvairada pela ancia de gozar, precipitava-se, sem o presentir, na voragem do vicio.

Pela minha mente assombrada, passara, rapida, a visão sinistra do Apocalypse.

Waldemar de Carvalho.



# A SYMPATHIA



convida ás exmas  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais  
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

O Teixeira tinha era a esperança mais verde e mais risonha da familia.

Quando nasceu disse a parteira para o pae do pequeno:

—Este menino ha de ser um grande general!

E a criança foi crescendo sob a influencia cabalistica deste heroico vaticinio.

A propria mãe do Teixeira dizia sempre ás amigas:

—O meu filho ha de ser um grande general! Ha de ser um valente guerreiro do Brasil!

De facto, o pequeno sempre conservou a mania pelas coisas militares. Só brincava com soldadinhos de chumbo, com tambores, cornetas e todos os apetrechos bellicos da carreira de Minerva.

Quando "tomou corpo", mais accentuados ficaram taes symptomas.

No Gymnasio, onde tomou o numero 24, continuou a manter os sonhos da progenitora e a confirmar o vaticinio da parteira.

Reunia os collegas, organizava pelotões de guerra, transformava os alojamentos em caserna e nos dormitórios improvisava batalhas terribes em que as metralhas eram os

inoffensivos e macios travesseiros.

Tinha "póses" de heroe e a sua gloriosa espada era uma grande regua da nossa aula de desenho, com a qual se batia com a bravura de um Napoleão-mirim.

Mas, certo dia, separámo-nos. O pequeno exercito foi todo destrocado; houve um armisticio obrigatorio e a paz voltou ao selo das pequeninas nações belligerantes.

Passaram-se muitos annos e nunca mais eu vi o Teixeira.

Hontem á noite, indo eu aos suburbios, numa das suas ruas esbarrei-me com um individuo fardado, cuja physionomia eu conhecia sem saber de onde.

Intrigado com esse encontro, fitei demoradamente o militar e o meu espanto tornou-se intraduzivel!

O manes de Osorio e de Caxias! O' trancos da vida e voltas redondinhas deste mundo.

Aquelle individuo era elle, o 24, o heroico Teixeira da parteira, que por "actos de bravura, fôra promovido" a guarda-nocturno na estação de D. Clara!

WALDEMIRO PORTUGAL.



## Vocação

## Militar



## PHANTASIA

A' quem me comprehende.

Meu coração era um lago crystallino, onde navegava o teu amor, tendo por vela a Sinceridade.

Hoje é a flôr emurchecida a pender melancolicamente a haste victimada pela tua ingratitude.

Desfolhada uma esperanza de amor, são destruidos os castellos, architectados pela nossa imaginação soñhadora...

...Meu pelto, onde já vibrou o amor verdadeiro e ardente é hoje o berço da minha descrença!

O esquecimento é o campo santo onde sepultei as minhas illusões desfeitas.

CORINA GUSMÃO.



# ONEA

Recoloração dos cabellos pela

# ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

## Manuel & C.

R. B. da Victoria n. 203



# AS BELLAS PROMESSAS

## Quarta feira de cinzas

Quarta-feira de cinzas! A tristeza invade, agora, os corações.  
Passou tudo, a alegria foi embóra, veio a saudade com subtileza, encheu agora o nosso peito e móra no coração dos foliões.

Quarta-feira de cinzas! Penitencia... Recolhimento e arrependimento... Concretizas, em ti, toda a sciencia da vida humana... pó, que vae no vento.

O Carnaval passou e tudo é triste, pela saudade pelo mal que fez.  
Quarta-feira de cinzas! Nada existe... Voltou, da Vida, a tóla insípidez.

Recife, 2 — 3 — 927.

MARTINS VARELLA.

## As minhas illusões

Porque não hei de te quercr se tu és o maior bem da nossa vida!... V. M. N.

Ao vêr as minhas illuzões fallidas, Que lentamente foram se apagando, Magôas, queixumes, lagrimas d'oridas, Tudo eu presinto n'alma se aninhando.

No torvelinho em luctas corrompidas, Ellas — eu vejo pallidas vagando, Como casaes de juritys perdidas, Que para sempre os ninhos vão deixando.

Hão de viver rolando a vida luteira Pela vereda extranha de uma dôr!... Que ha-de trazer um dia uma cancelra

E as illuzões banaes de meu viver Fogem de mim, porém, chejo de ardor, Hei de buscal-as sempre até morrer.

Recife — 1927.

VICENTE NOBLAT.

## Final

Para o amigo Felix Sobrinho.

E' morta a flôr do meu destino... é morta!... Desprendeuse do talo, subtilmente, E, em mim, minh'alma ficou assim descrente, Que me Intédio num rangir de porta...

Quando a neblina, lenta, passa e corta, Os immensos espaços, de rependente, Nasce em meu ser, desapiedadamente, Uma ansia negra e má que desconforta.

Ah!... ser bohemio — destino, rude, atróz... Viver de sonho, de illusão, de luz... E a beijar alcool meu maldicto algoz.

—Cantae meu fado, oh!... lua alviçareira... Quando chegar a hora deradeira, Terel o teu perdão, meu bom Jesus...

LEOPOLDO LINS.

## O poema nocturno do meu amor

Para Iracy Ipirapoan

E' noite e estou sosinho co'a tristeza do meu viver de poeta amargurado. Chove lá-fóra e canta a natureza o poema do seu sonho inalcançado.

Penso em t ique amo tanto e que não queres comprehendr todo o meu puro affecto, sem veres que entre todas as mulheres eu te sagrei eleita, anjo dilecto!

Faz frio, muito frio... Penso em ti, que me fazes de amôr assim vibrar. Dóe a saudade... (e por acaso aqui em quem eu poderia hoje pensar?)

Querendo ver a vida os olhos cerro para no esquecimento não soffrer. Mas quando no meu sonho eu os descerro em vez da vida é a ti que estou a ver!

WALDEMAR LOPES.

## NA ASSISTENCIA.

Chega uma ambulancia conduzindo um soldado ferido na perna. O cirurgião de dia faz conduzi-o para a sala de operações e entra a cortar a victima, que, emquanto o medico sonda e mette pinças, se estorce e urra de dôr.

Depois de alguns minutos horríveis, o pobre soldado indaga:

—Mas, afinal, que é que o doutor procura?

—Ora, bolas! Quero tirar a bala de sua perna.

—Ora, doutor! Por que o senhor não me disse ha mais tempo?! A bala está no meu bolso...

## AOS QUE POSSUEM CAES DE ESTIMAÇÃO. NUNCA USAR OUTRO



O SABÃO SARNATYL

é o melhor sabão para tratamento dos pelos de cães, cães de estimação, cães de guarda, cães de corrida, etc.

Pecialmente cães de estimação, de guarda, cavallos de corrida, etc.

### O SABÃO SARNATYL

completará o seu grande prazer, evitando que o seu LULU tenha coceiras e todas as molestias do pelo, tornando-o de rara belleza.

Vende-se nas seguintes casas:  
DROGARIA CONFIANÇA — Rua Sigismundo Gonçalves, 116.  
DROGARIA ORIENTAL—Rua Estrelita do Rosario 147.

DROGARIA CONCEIÇÃO — Avenida Marquez de Olinda 302.  
PHARMACIA SANTO ANTONIO—Praça da Independencia 50.  
PHARMACIA SIMÕES BARBOSA—Rua 10 de Março n. 105.



# Rose de France



Alta novidade em calçados  
— para senhoras —

Linda criação para a




## Casa Excelsior




Livramento, 53 — Phone 2568

### NOTA:



Para os modernísimos calçados  
acima, allí, encontrará V. Exc.  
finas e resistentes meias  
francezas, nas côres de 1927.



RECIFE, 12 DE MARÇO DE 1927

Director--Porto da Silveira

*Redação e escriptorio*  
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

## Incendio & Toque de Sinos...

A cidade no ultimo sabbado, á noite, foi alar-  
mada com cinco badaladas que, de vez em quan-  
do, davam os sinos das differentes egrejas.

E dos varios transeuntes que passavam se  
ouvia: Incendio. Incendio no bairro do Recife...

Ora, francamente, não se comprehende mais,  
hoje, com a civilisação, com os trancars, com a te-  
legraphia sem fio e com a aviação, cortando os  
ares nos raids de circunavegação que pelo simples  
facto de o predio do sr. Fulano ou de sr. Sicrano  
estar ardendo em chamas que os sinos da cidade  
toquem alarme.

Demais, nós já temos o telephone. E o tele-  
phone é o vehiculo no caso para avisar a policia e  
a Companhia de Bombeiros unicos interessados na  
especie. Mesmo porque o proprietario da casa em  
fogo, salvo excepções, as vezes já sabe mais do  
que qualquer outro a hora e o minuto em que o  
seu estabelecimento vae arder. Ao publico nada  
interessa. Para estes ha o registo dos jornaes. De  
modo contrario attrahidos pelo toque dos sinos  
apenas vão crear difficuldades a accão efficaz da  
policia e dos bombeiros agglomerando-se em der-  
redor do edificio, numa temperatura nada convi-  
dativa.

Que antigamente se uzassem deases processos,  
quando não havia outros meios de aviso, de alar-  
me, admitte-se. E isto porque o predio em labare-  
das só tinha á contar em sua defeza com o herois-  
mo e a abnegação daquelles que sabindo de casa,  
deixando o conforto do lar, corriam com baldes  
e latas d'aguas para salvar-o.

Mas hoje, não! Hoje nós temos um corpo de  
bombeiros aparelhado, temos tudo.

O sr. dr. Chefe de policia cuja justiça lhe fa-  
zemos de acreditar bem intencionado está no de-  
ver de pôr termo a esta tradição desoladora. Por-  
que é uma tradição que depõe do nosso adianta-  
mento e que quando muito só poderá servir para  
obsequiar a reportagem yadia da cidade...

# QUAL O MAIOR NARIZ?

## QUAL O MAIOR NARIZ DA CIDADE?

Será encerrado definitivamente no dia 12 de Abril, vindouro, o concurso aberto pela **A Pilheria** afim de saber qual o maior nariz da cidade.

Este concurso que despertou grande interesse e continúa a despertar tem conseguido um grande exito no nosso meio social.

A entrega do premio ou premios ao victorioso será feita em nossa redacção sabado de Alleluia, 16 do mesmo mez em nossa redacção.

Até quinta-feira era esta a apuracão conhecida:

Hamilton Pupo	131
Manoel Xavier da Silva	124
José Fausto de Figueire do Carneiro	73
Milton Turiano	73
Cel. Fernando Griz	69
Arnaldo Guedes Pereira	55
Nelson Paixão	40
Dr. Samuel Campello	38
Francisco Santos Moreira	37
A. C. Carneiro Vianna	25
João Dubeux	21
Severino Mindello	14
José Barretto	8
Fernando Guimarães	8
A. Porto Silveira	8
Nelson Vaz	8
Pedro Brandão	7
Domicio Velloso Silveira	7
Hugo Moraes	7
Adalberto Freitas Maia	6
Fernando Rodrigues	6
Julio Oliveira	4



Fez annos na ultima quarta-feira a interessante Clelia, linda filhinha do casal Antonio Claudio de Medeiros, d. Alzira Porto da Silveira Medeiros.

Muitos beijos recebeu a mimosa anniversariante naquella dia.

### O CARNEIRO LEÃO-JORNAL

Do Instituto Carneiro Leão estabelecimento de ensino que funciona nesta cidade, recebemos o numero primeiro de um Jornal que publica a sociedade "Ruy Barbosa" no mencionado collegio, sob

Belmiro Silva	4
Manoel Aranha Moura	3
Dr. Humberto Carneiro	2
Dionizio Rodrigues	2
Arlindo de Oliveira	2
Dr. Odilon Nestor	2
Dr. Arnaldo Lellis	2
Eduardo Ferreira Filho	2
Eugenio Coimbra Junior	2
Antsio Galvão	2
Samuel Risso	2
José Toscano de Britto	2
Waldemar de Amorim	2
Capitão Rogaciano Mello	2
Dr. Severino Cavalcanti	2
Alberto Collares	2
Dr. Galvão Raposo	2
Bellarmino Queiroga	1
Fernando A. Oliveira	1
Alfredo Amaral	1
Marcelino Netto	1
Eraldo Antunes	1
José Alvarenga	1

Dr. Julio de Mello Filho	1
Dr. Cicero Brasileiro de Mello	1
Rubens Loyo	1
Gilliat Schetini	1
Major Alfredo Agostini	1
Dr. Caetano Galbardo	1
Dr. Democrito de Souza	1
Altamiro Cunha	1
Cel. Francisco Velloso Albuquerque	1
Domingo Salazar	1
Henoquio Maior	1
Dadinho Dubeux	1

Varios premios serão instituidos ao victorioso deste concurso. Dentre elles já contamos uma caixa dos magnificos charutos **Bremenses**, offerecida pelo sr. Carlos Von Stein, agente entre nós, da importante fabrica.

#### Coupon para votação:

\*\*\*\*\*  
 \* Qual o maior nariz da \*  
 \* cidade? \*  
 \* \* \* \* \*



a direcção de um grupo de professores.

"O Carneiro Leão-Jornal" nos apresenta uma farta, collaboração cheia de vibração e uma esplendida feição material.

### DR. SEVERINO SILVA.

Está em Recife, desde alguns dias, o illustre intellectual paraense dr. Severino Silva, professor da Escola Normal de Belém e que nos deu no ultimo sabbado o prazer de sua visita na companhia do nosso confrade de imprensa Chaves Martins.

O dr. Severino Silva realizará, entre nós, algumas conferencias colhendo informações para um livro que tem em elaboração. Já tem visitado os demais Estados nortistas sendo carinhosamente acolhido.

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda de cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

Pelo paquete Itassucê regressou ao Rio de Janeiro, no domingo, o illustre sr. dr. Leopoldo Torreão, nosso conterraneo e ali com vasta clientela medica.

Ao dr. Leopoldo Torreão que seguiu em companhia de sua dilecta esposa e filhinhos agradecemos a gentileza da sua visita de despedidas.

Decorreu na segunda-feira a data natalicia da exma. sra. d. Maria de Mello Carneiro Leão, dilecta esposa do sr. dr. Virgilio Marques Carneiro Leão, cathedraffico da Faculdade de Direito e advogado, de nomeada nesta capital.

Foi muito felicitado domingo, por motivo da sua data natalicia o distincto moço sr. Oswaldo Lobato dos Santos.

Com a prendada senhorita Maria Luiza Pinto de Lemos, filha do sr. cel. Arthur Pinto de Lemos, director gerente do Banco do Povo e de sua exma. esposa d. Maria Adelaide Pinto de Lemos, vem de firmar contracto de casamento o estimavel moço Abelardo Santos de Carvalho, funcionario da Agencia Singer de Palmares.

Teve o decurso da sua data natalicia, domingo, a exma. sra. d. Elvira de Franca Brasil, digna esposa do estimavel sr. Antonio de Souza Brasil, habil e competente photo-gravador, nesta cidade.

Falleceu no ultimo sabba-do, em Tigipió, o estimavel

# Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—  
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flaccida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

### COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhez 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

moço Mario Araujo, proprietario de uma empresa de propaganda nesta capital.

O extincto que contava 39 annos de idade era casado com a exma. sra. d. Luiza

Alves de Araujo, não tendo deixado filhos.

O enterramento do indito-so extincto verificou-se no dia seguinte no Cemiterio de Santo Amaro.

# D'elles... d'ellas



Durante a semana toda, quasi, a cidade encantadora vestiu-se com a côr monotoná, das "gabardines".

O céu cobriu-se de tristeza... Com saudade do sol e das estréllas!...

E aquelle azul, muito azul, e aquelle sol rutilante, e aquellas estrellinhas sacudidas no espaço, por mãos muito prodigas, e aquelle luar que se mira no espelho do Capibaribe, tudo isso, que a nossa terra tem, como nenhuma outra; tudo, tudo desapareceu, durante uma semana inteira!...

Parece-vos, com certeza, que também eu soffro dessa eterna insatisfação—querendo o sol quando chove, e desejando a chuva, quando faz calôr!...

Não. Essa insatisfação é bem diferente. Não maldigo a chuva e o frio, a falta das côres vivas com que se vestem as mulheres, o *footing*, nada disso!... Maldigo essa tristeza que nos vem do céu desaniñado, do céu que parece não ser nosso.

Maldigo a mão que nos roubou as pedras preciosas das vossas noites enluardadas. Maldigo a treva que embacion a superfície prateada do nosso rio cantante e sonhador!...

Maldigo tudo quanto fez desaparecer durante uma semana, o nosso verdadeiro encanto, a nossa maravilhosa belleza, á nossa vida!...

Mário Rodrigues Filho, publicou no Rio de Janeiro, o seu interessante livrinho "Bonecas".

Enfeixando nelle, cartas de amor, cartas ardentes, Mário Rodrigues Filho penetra com subtileza na psychologia feminina do século actual, traduzindo originalmente o que as mulheres pensam, sentem e... não dizem. Concordamos com Sady Garibaldi que diz no prefacio

do livro de Mário: — "Essas Bonecas de carne e osso"...

Aqui, vão duas cartas que fecham o livro de Mário.

— Claudio: Não te escrevi mais cedo porque... estava envergonhada de que, Deus meu? De ter sido tua? Sabes? tudo canta em torno... tudo está coberto de rosas...

Lembras-te? bebeste as minhas lagrimas uma a uma... E pensaste que eu chorava de soffrimento... Se não soffria quasi nada! Cherei de felicidade de ter sido tua... Bebeste uma a uma as minhas lagrimas...

Ha uma voz que sussurra ao ouvido: — Lembras-te?

Tudo canta em torno... tudo está coberto de rosas... E' primavera.

Quando me dirás outra vez:

— Vem...

Elsa.

— Elsa: Não existe o amor... o que existe é desejo... clamôr... o que existe é um corpo de mulher... Olhos azues... Um corpo que faz sonhar... E morre o sonho após a posse... Vem a desillusão... o desconso de não ter sido mais... Não existe amor... Existe desejo... clamor de carne...

Claudio.

A linda creatura dos sonhos daquelle moço elegante e querido não foi á A Gloria, sabbado passado, como lhe prometterá. E elle, quasi petrifica de tomar sorvête, á espera d'ella.

Quarta-feira, no Moderno, lá estavam "os dois"... Mas, muito distanciados "um" do "outro"... Brigaram, com certeza. A prova é que Mademoiselle á saída, disse para a mana:

— Estou... "cobra"!...

Um  
querido  
Sacerdote



Padre  
João  
Olympio

Teve na quarta-feira a passagem da sua data natalícia o revmo. sr. padre João Olympio dos Santos, vigário da freguezia da Piedade e lente da Escola Normal Official.

Dotado de bellas virtudes o

padre João Olympio é uma das figuras de maior relêvo do clero pernambucano.

A sua tenacidade e a sua fé deve-se hoje a linda matriz da Piedade.

Cumprimentamolo affectuosamente.



Com desusado brilho será levado a effeito, por uma nobre comissão desta Philharmonica um grande festival que promete coroar-se de grande exito e atrações, no dia 27 deste a qual será dedicada as famílias dos socios e as exmas. familias afogadenses. Seguir-se-há no programma uma retreta e baile que se prolongará até alta madrugada. Aos presentes será servida farta mesa de doces gelados, sandwicks e bombons.

Teve hontem o decurso da sua data anniversaria o illustre sr. dr. Odilon de Souza Leão, digno director das Obras Publicas do Recife.



#### EM MACEIO'



Attesto que tenho empregado, na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de affecções syphiliticas.

O que affirmo em fé do meu grão.

Maceió, 1 de Junho de 1927.

Dr. Armando Silva.  
(Firma reconhecida).

O sr. dr. governador do Estado, vem de nomear commissario de policia da capital o digno moço Antonio Freire.

A nomeação foi acolhida com geraes sympathias, dadas as qualidades de intelligencia e carácter do recém-nomeado.

Fez annos na quarta-feira a gentil senhorita Cecy Araujo, dilecta filha do sr. major Sant'Anna Araujo, membro do Instituto Archeologico de Pernambuco.

Faz annos na proxima quarta-feira a gentil senhorita Francisca Ferreira, filha do sr. Zeferino Ferreira dos Santos funcionario da "Pernambuco Tramways".

Transcorreu na terça-feira a data natalícia do illustre sr. dr. Edgar Teixeira Leite.

Muitos homens ha, ainda hoje, especialmente nos países latinos, que têm como certa a inferioridade das mulheres.

Reconhecendo-lhes virtudes, delicadeza de sentimentos, extrema sensibilidade moral e espirito de sacrificio, negam-lhes, porém, capacidade intellectual, principalmente para encarrarem e decidirem, com acerto, sobre questões praticas.

Essa restricção feita ao valor feminino, embora não tenha na apparencia grande relevo, é, talvez, a causa predominante da falta de equilibrio nos lares.

Infelizmente, a vida não é só sentimento; é tambem acção e calculo.

Do mesmo modo que será desprezível a existencia dedicada exclusivamente ás exigencias materiaes, obscurecida pela preocupação absorbente dos interesses, jungida ás seducções mesquinhas, será visionaria e por isso mesmo impracavel aquella que, encolhada nos dominios do abstracto, se alhear, por completo, da face real das cousas e da necessidade indeclinavel de attender a certas contingencias do mundo objectivo.

Ora sendo assim, aceita a theoria de que a mulher não tem o poder de enfrentar determinados problemas da vida, reduzem-na a lamentavel situação, deprimida, ao menos sob esse aspecto, até á condição degradante de cousa inutil.

As consequencias nocivas na familia, da adopção desse criterio, são multiplas.

Em primeiro lugar, rompe um dos liames da cadeia conjugal que só é suave quando prende os esposos igualmente, em segundo lugar, determina um sentimento natural de magua em quem se sente desautorizada a intervir em assumptos do seu proprio interesse.

Impedida de se manifestar, pela reserva ou despreço dos maridos, pelos seus pareceres ou conselhos, em taes mysteres, as mulheres a pouco e pouco, se conformam e terminam alheando-se definitivamente dos negocios do casal.

Um phenomeno se opera, então, fatalmente.

Na impossibilidade de pensarem em motivos ponderosos que lhes são vedados, passam

## O valor mental da mulher

ellas a cogitar de outras materias, ditas, por alguns, mais compatíveis com o seu temperamento e aptidões.

Assim o exige a psychologia humana desde que não é de nenhum modo possível submeter o cerebro á inacção.

E, então, pensa o homem em complicados afazeres, pensa a mulher em douradas futilidades.

Surge deste modo a desassociação de espirito, base inequivoca dos desentendimentos e das dissensões.

O que a um interessa, ao outro desagrada; o que ao marido preocupa, á mulher enfastia; o que á esposa encanta, ao chefe da familia enerva.

Creada essa situação, os conjugues, não têm a possibilidade de manter a harmonia perfeita no lar.

Ha nelle dois campos diversos, em que dois caracteres distinctos actuam differentemente.

O homem, no seu gabinete, balanceará cifras, compendiará estatísticas, estudará as oscillações do cambio, reflectirá sobre o jogo da bolsa, enquanto a mulher, no seu "boudoir", atufada de rendas, sitiada de figurinos, cortará e recordará os seus modelos, lerá as revistas de modas, consultará o espelho sobre os mil detalhes de elegancia que a absorvem e dominam.

Elle se faz casmurro, ella se transfigura em boreca.

Não são por isso inimigos, mas são estranhos.

Qualquer delles faria desastre se transpuzesse a fronteira.

A mulher, penetrando na sala de trabalhos do marido, perturbaria as suas meditações, distrahiria o seu pensamento, interromperia os seus calculos, irritando-o; o marido, invadindo o recesso onde a mulher opera e impera, mal comprehenderia toda aquella multidão de pequenos nadas que são tudo, sentindo-se indaptado ao ambiente diverso do seu.

E uma vez que a raça humana é a mais "gregaria" entre todas, isto é, a que mais evita a solidão, ávida, sempre de companhias, buscará o marido os amigos no club, onde ha quem o entenda; procurará a mulher brilhar nos salões, onde a admiram e exaltam.

Muitas vezes, aquelle erroneo, odioso e absurdo conceito da inferioridade mental da mulher, julgado de menor expressão nos destinos humanos, pelos que não se aprofundam no estudo e na analyse dos factos, arrasta ás peores consequencias: quasi sempre o club leva á ruina; não raro, o mundanismo exagerado resvala até á perdicção.

Para que a felicidade coroe o vinculo conjugal e faça de cada lar um santuario, onde em vez dos clamores discordantes e o tumulto dos dissídios se entoe perennemente, em repetidas alvoradas de amor, o cantico suavissimo dos affectos, ha de haver a plena conjuncção dos sentimentos e a perfeita equivalencia de direitos e deveres entre os esposos.

O conceito da inferioridade mental da mulher, sendo uma falsidade comprovada com os exemplos mais edificantes, deve ser banido dos cerebros equilibrados, não só como um acto de justiça ás suas victimas, como no proprio interesse dos homens.

As mulheres não podem ser inferiores a nós outros, pelo motivo supremo de que alliam á logica e clarividencia dos raciocinios, a bondade innata dos seus corações.

E o coração opera milagres, porque elle é o maior dos thaumaturgos, na phrase oracular de Ruy Barbosa, visto que ha nelle, mais que um assombro physiologico, um prodigio moral.

"E' o orgão da fé, o orgão da esperanza, o orgão do ideal".

Como os demais, esses illuminados conceitos do mestre dos mestres reflectem fulgurações de genio.

Em verdade, a fé, a esperanza e o ideal, chammas vivissimas que se não extinguem nunca na alma feminina, são as estrellas radiosas que nos devem guiar, pelos caminhos do bem, para a conquista da felicidade.



# COBRA



## O ultimo film de Valentino

Rudolph Valentino e Nita Najdi que trabalharam como protagonistas do magnifico film "COBRA", grande produção da Paramount que o "Theatro Moderno" focalizou esta semana.

Perguntaram, um dia a Piron que differença havia entre uma mulher e um espelho.

—E' simples, respondeu elle. A mulher faz sem reflectir e o espelho reflecte sem falar.

—Saberá o senhor dizer-me, replicou uma senhora que assistiu á definição, qual e a differença que ha entre um homem e o vidro de um espelho?

—Não.

—E' tambem muito simples, explicou a dama. E' que o vidro é sempre poído e o homem nem sempre o e.

Um poeta palestrava com uma dama espirituosa. O thema era perigoso; os defeitos da mulher. O poeta, inadvertidamente, finaliza uma phrase assim:

—Porque é verdade que eu só conheci duas mulheres que podiam ser consideradas como perfeitas.

—Quem é a outra? perguntou-lhe a interlocutora, com finura e ironia.

Quem canta refresca a alma,  
Cantar adoça, o soffrer;  
Quem canta zomba da morte:  
Cantar ajuda a viver!...

Saudade é dôr que não dóe,  
Doce ventura cruel,  
E' talho que fecha em falso  
E' veneno e sabe a mel.



DR. LUIZ BRANDÃO  
FILHO

Esteve de passagem por esta cidade, o distincto moço dr. Luiz Brandão Filho, que se acaba de doutorar em scien-

cias medicas pela velha e querida Faculdade de Medicina da Bahia.

Joven, mas dum talento sadio, o illustre medico é já um orgulho para a sua classe. A sua these de doutoramento que versou sobre "A Aorta na Heredo — Syphilis Infantil", é um trabalho substancioso, com cento e tantas paginas, nas quaes o auctor revela muita cultura scientifica a par duma vocação muito patente para a profissão que escolheu. Isto, vale já, por um futuro muito brilhante, que esperará com certeza o joven medico.

Ilustrado com varias observações originaes, o trabalho do dr. Luiz Brandão Filho, teve approvação distincta e os maiores elogios dos velhos professores da Bahia.

Desejamos ao dr. Brandão, as mais brilhantes victorias na carreira que abraçou.



## DE UM POETA VERDADEIRO

MULHER! MULHER!

*(Inédito para A PILHERIA).*

Eu era igual a uma criança.  
A vida me corria  
mansa, tão mansa  
que eu nem a sentia!

Andávamos de aliança  
eu e a luz do dia!  
A minha sombra era a esperança,  
que me guiava ou me seguia.

E hoje sou, tão diferente!  
Hoje a minha voz é um grito  
que diz que te odeia! Menté...

Que eu choro como um precito,  
penso como um demente,  
soffro como um maldito!...

Tres esplendidas producções  
de  
**ATILIO MILANO**

## EPITAPHIO DUM ACTO

Quando vivo, surriaram-te á vontade,  
vaiaram-te: "Truão! galã de roça!  
repõe os teus "mambembes" na carroça,  
que um circo não tem fóros de cidade".

"Esse palhaço é a maior gloria nossa"  
disse de ti um crítico. A maldade  
humana! Sim, palhaço, era verdade:  
davam-te applausos mas tudo troca!

Estás virgado. Este mundo é de artistas  
sem arte, sem papeis e sem conquistas  
e tu levaste os todos de vencida,

que ainda te resta ao menos um conforto  
se não creaste um só papel, em vida,  
vaes muito bem no teu papel de morto.

## DITHYRAMBO

Bebo! Abafó estas lagrimas de fogo  
que me cegam, neste oceano de vinho!  
Ferco a noção de mim... caminho e logo  
caio estiradamente no caminho.

Ergue-me, ó camarada! que me afógo  
"não te empurrei, levanta-te sósinho".  
Atrapalham-se-me as pernas. Que jogo!  
E eu ando mas parado, como um moinho.

Psii! Quem vive acordado, soffrê. Pega!  
Dorme se sentes dentro o desconcerto  
de quem sahlu vencido da refrega...

Qu'importa? o vinho é fel mas sabe a mel!  
E são vinho e choro vinho e verto  
vinho! E rólo no chão, como um tonel!

Olinda, 7 de março de 1927

MINHA LINDA MARIA:

Como é encantadora a tua correspondência epistolar!

Tuas cartas são muito doces para meu espírito.

São partículas luminosas de teu coração amantíssimo. Leio-as, releio-as muitas vezes, com uma alegria invulgar, sentindo em cada palavra o fogo sagrado que te illumina, a luz redemptora que te glorifica.

Parece que, lia a dia, surges, á maneira das nymphas seculares e lendarias, surges mais encantadora, mais feiticeira, á luz suavíssima e clara dos olhos de teu lindo Amor — o Apoio eternamente enamorado — a quem deves proporcionar toda a sorte de felicidades.

Como elle fica deslumbrante junto de ti! Elle que é um espírito ativo, vivaz, observador, capaz de todas as energias, chega a declarar a teus pés, sentindo o calor do teu corpo de linhas magnificas, que não sabe a razão de sua escravidão amorosa, a razão de ser de tuas graças.

Sabe, elle, entretanto, que te ama doidamente, que te idolatra, e que junto de ti — famulo aos pés da rainha — nada lhe falta. Tem tudo: amor, gloria, felicidade.

Deves ter orgulho de ti mesma, minha formosa Maria. Podes ter soffrido, em outros tempos, podes ter ouvido de outros labios, as palavras desagradaveis de des-cortezia, mas, na/hora actual, tens poderosas razões para te sentires alegre, por seres, na realidade, a mulher dominadora do homem, que sempre viveu, pela crueldade do destino, isolado e incomprehendido.

Realisastes o milagre, minha querida amiga.

E esse teu orgulho não deve ser somente por seres ama-

# CARTAS

## DA COR DO MAR



da assim, minha encantadora Maria do Mar

Deve ser tambem pelo desespero das outras mulheres, que se julgam bonitas, carinhosas, e a que não conseguiram despertar o sentimento amoroso, a paixão vehem-



Está de viagem para a capital do paiz a bordo do "Zeelandia", o illustre sr. coronel João Cardoso Ayres, prestigioso commerciante nesta praça.

mente de teu lindo Adonis, o homem que tem o mesmo olhar impressionante de Rodolpho Valentino.

E' essa, justamente, a tua maior victoria, a esplendida victoria de teres sido e de continuares a ser a mulher preferida entre todas as outras.

Como ellas se mordem de despeito! Como ellas gritam de raiva e de inveja!

Orgulha-te, pois, Maria, porque esse orgulho é a mais alta expressão de tua felicidade no amor.

E para que sejas sempre muito feliz, não deves esquecer, nem um só, os conselhos que te tenho dado, repetidas vezes, a respeito da vida da creatura generosa de teu amor.

Sê sempre solícita ás suas exigencias, aos seus caprichos de homem excessivamente ciumento.

Defende-o sempre que pudes, e com o maximo entusiasmo, das aggressões e das injustiças que toldam o brilho de sua alegria.

Procura, incondicionalmente, consolalo nas suas dores, nas suas amarguras.

Uma consolação sincera, que nasce da alma, diminue o soffrimento alheio.

Não fujas nunca de seus carinho. Elle é de uma sensibilidade de flor — sensibilidade de "malicia" — e só confia em ti, nas tuas palavras, no teu divino sorriso.

Ampara-o, pois, minha feiticeira amiga, com a tua palavra doce e harmoniosa.

Não deixes nunca que elle duvide de ti, de tua bondade.

Embalo-o com o teu canto suave e mysterioso.

Elle é um fascinado. Deslumbralo ainda mais. Adeus. Beijos, muitos beijos de tua amiga do coração

MARIA DA GLORIA

## A DECLAMAÇÃO

em minha terra inda é uma linda mentira...



Fui ao festival artistico realisado ultimamente no salão nobre do "Circulo Catholico".

Eu ouvi sempre dizer que as festas allj são organisadas com muita intelligencia e que têm por isso, uma assistencia de elite.

E para ver a elite que só comparece ás festas intelligen-temente organisadas quando estas têm as entradas sem pagamento algum, lá estava eu naquella noite fria de início de inverno, sorrindo e applaudindo as partes distintas do programma.

Havia declamação por duas senhorinhas, annunciaram-me. E em letras mais fortes e como chave de ouro, no programma impresso, um nome de actriz se impunha e andava de bocca em bocca: Marina de Padua, artista carioca em visita á nossa capital.

Não me era estranho o nome. Um poeta jovem da cidade já havia escripto em typo seis batido duas longas columnas sobre a declamadora visitante que tivera realisado já um festival no "Santa Izabel" retumbantemente antecedido.

E ao chegar o primeiro nu-

mero de se dizer versos, appareceu aos meus olhos o lindo rosto de Lucia Levin, um nome bem nosso e bem querido. E não só porque "a poesia é como o perfume que



O illustre sr. dr. Pessoa Guerra, prefeito da capital, que permittio a realização da *Mi-Carême*, promovida pela *Phtheria*, para o dia 17 de Abril, proximo, domingo da Paschoa.

impressiona e faz bem á mente saciosa de miragens leves e maravilhosas," mas tambem pela delicadeza e graça de dizer da joven actriz, eu fiquei entusiasmado e não só eu, mas todo o salão do "Circulo."

Veio enfim Marina. Diss: versos tôlos. E eu fiquei escandalizado! Pois era para uma declamadora de gestos tão bruscos e sem expressão que se enchia paginas de louvores e conceitos até de ser a encenação da propria Poesia?

Tirei então as minhas conclusões. Lucia Levin que não se derrete em sorrisos nem gestos para os *modernos* da cidade jamais terá sequer meia columna de jornal em que se diga ser "a encarnação da propria Poesia"...

E entretanto ella tivera verdadeira consagração allj mesmo no salão do "Circulo".

Decididamente a declamação em minha terra inda é uma linda, uma deliciosa mentira.

Recife, 927.

GODOFREDO MEDEIROS

Da Academia R. de Letras.



MARINA DE PADUA a insinuante diseuse que o Recife hospedou, por alguns dias, regressou ao Rio, quinta-feira pelo "Zeelandia". Levaram na ao caes do porto numerosas pessoas e intellectuaes do nosso meio.

Esteve entre nós, na-quar-

ta-feira, de regresso da Europa onde fora em missão especial d' "A Manhã", do Rio, o nosso brilhante confrade da imprensa carioca e apreciado homem de letras Atilio Milano. Nesta cidade foi o primoroso poeta cercado de gentilezas pelo nosso mundo intellectual. Viajou Atilio Mila-

no pelo paquete "Almirante Alexandrino".



A bordo do paquete "João Alfredo", regressou do Rio de Janeiro, o illustre sr. dr. Esmaragdo de Freitas, funcionario do Estado e apreciado intellectual.

## UM FILM PERNAMBUCANO



Para a imprensa a "Olinda Film", projectou, hontem, na tela do Royal, o seu novo film de enredo "Revezes" sobe o

qual nos occuparemos em a nossa proxima edição. Publicamos acima uma das scenas do referido "film".



A noticia da regulamentação dos domesticos segundo propósitos do sr. dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia, foi recebida com zeraes sympathias, nesta cidade, onde o problema da creadagem é uma cousa de real importancia.

Virá assim a policia terminar de uma vez os multiplos inconvenientes a que estão sujeitos os que precisam dos serviços de domesticas, com procedentes ignorados e sem medidas, até então, que os garantisse de dar acesso nas casas a individuos de caracter duvidoso.



NICINHA — Linho encantado do lar feliz do capitão de

corveta Velho Sobrinho, capitão dos portos de Pernambuco e de sua virtuosa consorte d. Vivi Velho Sobrinho.

Nicinha faz annos no proximo dia 19 do corrente. Será um dia de festas para o distincto casal, que terá oportunidade de, mais uma vez, receber carinhosas manifestações do nosso alto meio social. E Nicinha receberá muitos beijos e lembranças.

Faz annos hoje a exma. sra. d. Thereza Lopes Galindo, digna esposa do sargento ajudante do 21 B. C. Antonio Joaquim de Oliveira Galindo a qual será de certo, muito felicitada.



Considerando que os artigos de primeira necessidade (72 da Constituição e outros adjacentes) estão pela hora da morte (qual é essa hora, não sei) e que me é inteiramente impossível dar de comer à família;

Considerando mais que os alugueis das casas estão igualmente em pleno desacordo com os meus parcos meios pecuniarios;

Considerando ainda que, quanto mais os vestidos encurtam e os decotes descem, quando os palitões se transformam em coletes cada mais encarecem os tecidos e as confecções;

Considerando, finalmente, todos os considerandos considerados nos considerandos acima.

Resolvi suicidar-me.

A dificuldade, porém, está no processo empregado. Os suicídios, hoje em dia, estão muito na moda. Suicidar-se é chic, é distincto. O nome sae nas folhas e os pormenores são commentados nas rodas sociais, seja o protostonista pessoa de elite ou a cozinheira sinhá Anastácia da Purificação. Haja vista aquele casal de amantes que foi tomar passagem de ida sem volta para o outro mundo, na formosa ilha de Paquetá, cheia ainda dos suaves encantos da Moreninha de Macedo.

O que me tem impedido de zarpar para melhor (ou peor) tem sido o meio. O suicídio pelo kerosene é muito prosaico e tem a desvantagem de causar estragos nas pessoas alheias ao acto. Lysol tem patente de exclusividade para as moenhas chloroticas suburbanas, às quaes os namorados fingiram abandonar no primeiro arrufo. Verde francez, iodo, permanganato, arsenico, azul de metylene, gazolina, agua-raz, fly-tox, carbureto, gaz carbonico, todos esses ingredientes são de effectos negativos e a Assistencia em pouco tempo põe o paciente sem disposição para segunda tentativa.

Mas a minha idéa é fixa. Intentarei um raid no "Jahú" atravessarei o Atlantico e a nado darei um tiro nos miolos ou declararei duello ao presidente Sodré. Caso escape, tenho outros processos mais violentos. Adquiri uma tonelada de formicida capane-

## O MEU SUICIDIO



ma, dois kilos de strychnina, 800 grammas de acido prussico, litro e meio de acido sulphurico e infusão de sal de azedas com digitalina.

Si de qualquer maneira conseguir escapar depois de engulir toda essa pharmacia, usarei outros meios mais adequados. Ingressarei no espiritismo, escalando pelo hospicio. Lerei versos futuristas. Si não morrer intoxicado abrirei o ventre pelo systema kakri, usado no Japão ou então atirar-me-ei a um desses fios de 6.000 volts. Desta vez creio que nem a alma escapará.

Isto posto, escolhidos todos os meios necessarios á minha eliminação objectiva, em virtude da carestia da vida, vou passar a declarar as minhas penultimas vontades.

Nada possuo. Alguns livros mais ou menos tal e qual, accommodados num bahu' velho que herdei de meu bisavô-torto illustre varão de Plutarcho importado de Portugal. Os livros serão conservados em um deposito qualquer, sem naphthalina, afim de não incomodar as pobres traças. Quanto ao bahu' será confiado ao dr. Mario Melo, para patrimonio do Instituto Archeologico.

Ha, entre os meus papeis, alguns escriptos originaes,



mas sem originalidade. Entre elles ha os do livro de versos denominado "Fiaços...", os quaes devem ser entregues ao dr. Samuel Campello, que os editará, sendo o producto revertido em beneficio da Sociedade Recreativa dos Homens Circumspectos e Sinceros, que será fundada pelo mesmo dr. Campello. Os originaes do livro de prosa e verso denominado "Bahu' de Turco", perfeito sarabulho literario, podem ser entregues ao turco Ablalitz Agazziz Nejain, a quem devo cerca de duzentos e cincoenta prestações. Ha ainda outro livro, "Fogo de Vista", versos serios para-gente vice-versa, que deixo para patrimonio dos meus herdeiros, sendo o producto de sua venda depois de publicado (caso haja quem tenha coragem de o comprar) transformado em Cruzeiros. No caso de desapparecerem os herdeiros, deve a importancia ser posta na Caixa Economica Federal a minha disposição, porque no caso de reencarnação não voltarei a este valle de lagrimas "prompto", como vim da primeira vez, sem um panno que me agasalhasse.

A minha familia deve mandar distribuir minhas photographias por todos os jornaes, enviando ás respectivas redacções as minhas notas biographicas. Fica terminantemente prohibido o discurso funebre á beira do tumulo. Não quero ser incommodado nesse momento solenne em que a vaidade se apaga...

E só. O suicidio ainda não está marcado. Delle, porém, se dará sciencia anticipadamente á imprensa.

São estas as minhas penultimas vontades, escriptas em uma machina Remington, sem

coacção nem estado de sitio.

Recife, 7 de Fevereiro de 1927.

PEDRO LOPES JUNIOR,

Reconheço a firma supra de Pedro Lopes Junior. Recife, 7—3—27. Em testemunho de verdade. O tabellião publico, Alfredo Rubello Cintra.

—Em tempo: Depois de minha morte fica expressamente prohibido evocar a minha alma nos centros espiritas.

P. LOPES.



Está victoriosa felizmente a idéa d' "A Pilheria" de realizar, nesta capital, no domingo de Paschoa, 17 de Abril uma interessante "MI-Carême" a exemplo do que é feita nas cidades mais adeantadas.

Neste louvavel proposito esteve segunda-feira com o illustre sr. dr. Pessoa Guerra, prefeito do Recife, o nosso director Porto da Silveira que expoz a sua idéa fazendo ver á s. s. o grande stock de lança-perfumes e serpentinas existente em o nosso commercio e a necessidade de proporcionar ao nosso publico

#### COMMENDADOR ANTONIO ZERENNER

Pernambuco hospedará dentro de alguns dias a figura respeitavel do sr. commendador Antonio Zerenner, presidente da importante Comp. Antartica Paulista, que virá até esta cidade em visita e que aqui cogitará da fundação de uma fabrica da referida companhia.

A presença do distincto cavalheiro em Recife é esperada ansiosamente pelos beneficos que admirarão da estadia

# A MI-CARÊME

## PROMOVIDA

### Pel'A PILHERIA

um dia a mais de diversões.

O sr. dr. Pessoa Guerra ouviu com toda a attenção a exposição feita pelo nosso director concluindo por emprestar todo o seu apoio á idéa e ao mesmo tempo permittir a sua realisação no referido dia.

A Prefeitura em tempo oportuno baixará as instruções necessarias á realisação da MI-Carême que começa a ter as sympathias do nosso commercio e das nossas associações carnavalescas.

Em seguida o nosso compa-nheiro esteve com o illustre sr. dr. Eurico de Souza Leão, chefe da Segurança Publica que tambem patrocina a idéa.

O Club Toureiros de Santo Antonio, tendo á frente o seu digno presidente, Pedro Alves da Silva (Meu Filho) vindo de encontro á idéa partida desta revista, resolveu associar-se ás festas carnavalescas do dia 17 de Abril, dando-lhes, assim, maior brilho e realce.

Afim de dar maior graça ás festas que estão sendo preparadas para aquelle dia, a conceituada empresa "Companhia Commercial e Marittima"

offerece, por nosso intermedio, ao automovel que melho, ornamentado se apresentar, uma linda e custosa taça, que é um fino e esmerado trabalho de arte.

Os concorrentes ao di-o premio, que se acha exposto na vitrine da Sapataria Mebandro, á rua Barão da Victoria, deverão se apresentar, no caso, devidamente equipados com os afamados pneumaticos Goodrick, de que é representante, nesta cidade, aquella acreditada empresa.

Egual gesto ao do club "Toureiros" teve o querido e apreciada troça "Prato Mysterioso" que tambem sahirá á rua no dia aprazado, emprestando, assim, o seu franco apoio á nossa causa.

A proposito da illuminação das-nossas principaes ruas, como acontece nos tres dias de Momo, o nosso director sr. Alfredo Porto da Silveira tem se entendido com as commissões encarregadas de illuminar e enfeitar as ruas, afim de obter das mesmas a sua solidariedade.



de s. exc. em nossa terra.

O sr. commendador Antonio Zerenner se fará acompanhar de sua dignissima consorte demorando-se em nossa capital alguns dias.

Tambem viajará com s. exc. o sr. commendador H. F. Palm, um dos directores da Comp. Cervejaria Antartica e bem assim a sua dilecta esposa.

"A Pilheria" apresenta de logo aos illustres cavalheiros os seus respeitosos votos de cumprimentos.

Fez annos na quinta-feira o estimavel major Antonio Macario de Sant'Anna, competente administrador das officinas graphicas do **Jornal do Recife** e cavalheiro geralmente bemquisto.

Pelo auspicioso motivo foi Sant'Anna bastante felicitado.



O sr. dr. Trindade Henriques, advogado nos nossos auditorios, fez annos na quinta-feira.



# LETRAS FEMININAS

## Resposta tardia

Guardo no ouvido indelevelmente a euphonia doce de uma voz que me fallou assim: Não gostas de furtar?...

Neste momento um adoravel plenilunio illuminava o caminho. Iamos á Olinda, aquella deliciosa praia da qual, um brasileiro estando na elogiada e encantadora praia de S. Marino, na Italia, disse: achá bella esta praia, quem nunca viu Olinda!

Deixemos isto e pensemos naquella phrase dita intencionalmente.

O furto, o qual não attiniria a cousas prohibidas no 5.º mandamento da lei de Deus, era o idéal sonhado e acariciado durante muitos e muitos tempos. Seria furtar da volante do carro aquellas mãos que o guiava, para telas presas as minhas até o termo da viagem que eu desejava, fosse interminavel. Furtar o chapéo para acariciar os cabellos revoltos e beijaes muitas vezes.

Furtar o olhar que estava fito no caminho, para confundidos os olhares, só nos olharmos a nós mesmos, esquecidos de tudo mais.

Finalmente, furtar daquel-

Na matriz de Santo-Antonio foram celebradas na terça-feira, ás 8 horas, perante crescida assistencia, missas em suffragio d'alma da pranteada sra. d. Martha de Olinda Castro, esposa do sr. dr. Clovis Castro, engenheiro da Prefeitura do Recife.

O sr. dr. Andrade Bezerra, professor cathedratice da nossa Faculdade de Direito, foi muito felicitado, quarta-feira, pelo decurso da sua data natalicia.

Fez annos na terça-feira o distincto escultor pernambucano Bibiano Silva.

les labios para os meus, sequosos e ardentes, um beijo, grande, immenso e profundo, como o grande, immenso e profundo amor, que me devora, o qual só é comparavel ao grande, immenso e profundo oceano que iriamos encontrar no fim daquella nossa trajetoria.

Depois do furto feito, guardal-o avaramente como faz o ladrão, bem escondido, bem occulto a todos os olhares. Seria isto guardar commigo aquella pessoa, desde que traria seus olhos, tuas mãos, e todo seu coração, pelo beijo. Então possuindo-o eu seria feliz, inteiramente feliz.

Porém o medo é o que impede muita gente de furtar, e, foi o que me impediu neste momento e certamente me impedirá sempre.

## A ESTATUA

Comecei a esculpir a estatua dos meus sonhos — o idolo do meu amor. Deilhe a cor nivea da pureza e vestia-a com a roupagem verde da esperanza. Tinha commigo uma formosa deidade — a Phantasia — que sempre sorrindo, me servia de modelo.

Subitamente, chegou-me aos ouvidos a harmonia de sua voz: — E' forçoso que eu te deixe... presinto a apparição da minha antagonista — a Realidade.

Quando ella chega, é mister que eu parta...

E tirando o lindo véo multicolor que a envolvia cobrio o idolo do meu amor. Depois, repentinamente, desapareceu. Encontrei-me em frente da truzza que me causava mal estar... era tão clara... Assemelhava-se a um monstro hybido de belleza e fealdade. Ella me fallou: — Sentis-te o beijo enganador da Phantasia, cujo sabor enebria e vivifica... para deixar depois nos labios que o provaram um eterno resabio de amargor... Passaste a tua vida esculpi-do a estatua dos teus sonhos, mas, nunca chegarás a conclui-la. Retira, na minha presença, o véo que a envolve... que vês?

— Uma massa informe... nada mais...

LOURDES BOTTENTUIT.



Hugo, filho do sargento Hugo de Moraes e d. Maria Candida Salles de Moraes.

Firmaram contracto de nupcias o sr. Levino da Cunha Lima, funcionario do City Bank desta capital, e a gentil senhorita Cecilia de Oliveira, filha do sr. Carlos Oliveira.

Vem de ser nomeado commissario de policia do 1.º districto da capital o distincto moço Dario Celso da Silva, o qual tem sido bastante felicitado pela merecida escolha do governo.

## A PILHERIA

### OLHOS DE SEDA PRETA

Deliravam as ruas arlequinadas de confettis, na alegria fantástica de uma noite de Carnaval.

Amor..., peccado..., volupta..., a Vida.

As tristezas encarceradas em labirintos, falavam alucinadamente de uma quarta-feira de cinzas.

Canções e batuques gargalhavam no espaço, escandalizado pelas carícias rodopiantes dos lança-perfumes.

Reinado cyclopico de contrastes azues, fantasia maleável de illusões infinitas:

Carnaval!...

Eu, sem entusiasmo às loucuras das multidões carregava meus olhos plebeus, nas silhuetas borboleantes das mulheres lindas que passavam.

Que passavam irriquetas e felizes, sonhando, grinaldas de rosas, sorrindo mentiras e perfidias, beijadas por procelas de serpentinas...

Espiritualidade perversa de

## Olhos de seda preta



Arlequins, e romances sensitivos de Pierrots.

Com lampadas de Aladin, flammejaram delirantes meus olhos plebeus...!

Vinha vindo para o meu deslumbramento, estranhos e atordoadores uns olhos finisimos de seda preta.

Olhos, que foram toda a poesia, toda a ingenuidade, unica recordação das frevolencias do Carnaval...

Fidalgos e dolentes, pareciam as asas da noite, arranhadas pelas cantilenas das estrellas, e vestidas por nuvens de velludos na madrugada das harmonias.

Olhos andaluzes nos ritmos audaciosos olhos helênicos nas expressões delicadas.

olhos brasileiros na eurythmia do encanto, da poesia, do amor, que sabem falar os olhos da terra morena de Santa Cruz.

Quando eu vi, cirios dorados como cupolas ardendo, nas aguas calmas do Capiba, ribe, reluctei em acreditar que não fosse o Sena lendario, vendo as glorias de Paris...

Suggeriu-me a fantasia, Montmatre com seus dancings regionaes de apaches decantados...

... A princeza esguia de olhos de seda preta fantasia, va-se esplendidamente de apá chinette.

Era tão linda assim de fiandeira dos tablados garotos de Montmatre ridicularizando nas espiraes de um cigarro feminino a esterelidade da vista na agonia do Carnaval, sem comprehender os olhos indiscretos que a contemplava e se sensibilisavam.

Foi melhor assim.

ALTAMIRO CUNHA.

## SOBRE "FOGO"

Carta a Ferreira dos Santos

Escrevendo para a edição de natal d' "A Tribuna" de Belém e referindo-me ligeiramente ao seu livro, eu disse Ferreira dos Santos que v. é um poeta moderno.

Seus versos quentes e harmoniosos reflectem um temperamento artistico e bizarro, muito á gosto da poesia que se faz nos tempos de hoje. V. em cada verso deixa um traço característico do seu eu, ás vezes original e ás vezes extravagante.

Mas seu livro "Fogo", não fez o ruido que devia produzir e os grupos literarios não se movimentaram para apreciá-lo. Talvez por isto v. esteja até descrendo de sua arte.

Eu digo directamente a v. que gostei de seus versos e que seu livro não está muito abaixo de outros que são consagrados antes de publicados. V. apenas é um pouco inde-

ciso ainda, porem isto corrige-se facilmente.

O seu grande mal é viver afastado das 'igrejinhas de letras do Recife. V. sabe como são respeitadas os maudamentos dessas igrejinhas. Ellas só permitem, elogios e glorificações aos seus membros.

Eis o motivo do silencio



que se fez em torno do seu livro. E sua maior victoria para mim está justamente nisto. Porque quando as igrejinhas julgam um livro ruim bradam tenazmente, querendo destruir até o auctor. Sendo bom conservam-se caladas. Toda a questão é não reconhecer merito em quem permanece afastado, por esse ou aquelle motivo.

Entretanto eu que acompanho aliás com interesse, o apparecimento de livros novos, tenho a coragem de dizer a v. Ferreira dos Santos, que seu triumpho está no silencio com que foi recebido o seu livro "Fogo".

Ingresse nos meios literarios, torne-se exhibicionista eu cabotino e diga-me se não é esta a verdade.

V. é um victorioso. V. está de parabens. Caso v. não acredite na amizade dos centros literatos, não esqueça que deve crer no seu

Alves Pedrosa.

# As esposas brasileiras

Minha senhora—Cumprindo um voto que fiz e em benefício do lar brasileiro, venho trazer-lhe o meu occulto conselho para que mais radiante se torne a vida conjugal que desfructaes.

Mulher sois e como tal possuis uma grande arma capaz de conseguir o que talvez muita vez não obtenha o mais astucioso engenho de guerra. Essa arma é a bondade, que podereis traduzir por varias formas, desde o terno carinho á persuasão pela palavra e pelo exemplo. A's vezes uma attitudo discreta e ponderada resolve, por si só uma crise.

Acredito que v. exc. seja feliz e creio mesmo que no seu lar, tudo é feito de esplendorosa harmonia, sob as benções de Deus.

Entretanto, para manterdes essa felicidade ideal, que na vida liga dois seres que se prolongam indefi-

diosa de graça onde o vosso "esposo" encontra sempre o balsamo sagrado para o alliviar das duras lutas da vida.

e)—Evitareis, quanto possivel, todas as causas de discussões com o vosso esposo, cuidando com carinho e extremoso zelo de vossos filhinhos, se tiverdes a ventura de possuil-os.

f)—Cuidareis, assim, com quotidiano escrupulo e zelo do vestuario e da saude delles e vigiareis a sua educação, lembrando-se sempre que são elles "o vosso reflexo, a vossa imagem" onde quer que appareçam;

g)—"Sem luxo", com impecavel asseio deverão se apresentar os vossos creados, porque será sem duvida motivo justo de repugnancia para vossos amigos tratarem com servos que não obedeçam a esses elementares rudimentos de asseio.

Alem disso, não vos esquecaes que

A Agua de Colonia  
Preferida

# PARISIANA

Equal á melhor  
estrangeira

nidamente através da sua descendencia, cumprindo a lei divina, eu me permittiria aconselhar a que:

a)—seja antes de tudo "esposa e mãe" no seu lar;

b)—a alegria, a saude e a felicidade do vosso esposo seja a vossa constante preocupação;

c)—faça do seu lar inviolavel o sacrario immaculado de todas as suas venturas: torne-o confortavel, hygienico (sem luxo), onde reine a ordem pelo trabalho.

A fiscalisação da dona de casa deve ser permanente, evitando os dispendios e enfeitando-a com um pouco da sua graça para que o "esposo" encontre no lar o esteio vigoroso para as suas lutas, o repouso merecido para as suas labutas quotidianas.

d)—Que a belleza do vosso porte se una ao meticuloso arranjo da vossa "toilette", qual uma flor ra-

a "apparencia", na vida, influe numa porcentagem elevada para o triumpho de todos os nossos desejos.

Não é horrivel uma má impressão?

Podéis, portanto, odiar o seu resultado.

Finalmente:

h)—evitareis as más amigas, as más companheiras. Procurareis conhecer bem a sua educação, os seus habitos, o meio em que vivem e até mesmo a sua saude. "Uma ovelha má põe um rebanho a perder" E' sabio esse axioma. Evitareis a companhia de pessoas truculentas, escandalosas, geniosas, faladeiras.

Procurareis sempre o convivio amavel e discreto, educado e fino. Sereis uma dellas e conseguireis na sociedade grande realce, formando tambem a vossa familia e a vossa Patria.

Ao scenario universal o feminismo está alcançando, neste momento, victorias extraordinarias, como as que se verificaram ainda ha pouco nos Estados Unidos com a eleição de duas senhoras para governarem dois Estados da grande Republica norte-americana.

O Brasil — onde não ha feminismo, mas onde ha mulheres, e, portanto, a materia prima do feminismo — o Brasil, nesta hora excepcional de sua vida social e politica, sente, segundo corre em todas as boccas e é notorio em todas as consciencias, uma grande, uma immensa falta de homens... Homens no sentido mais digno da palavra; homens de visão larga e accção energica; homens de trabalho e homens de governo.

Diz-se, repetindo sociologos estrangeiros, que no Brasil tudo é grande — excepto o homem! E' uma conclusão positivamente triste. E, seja como fór, não podemos contestar-a facilmente.

Paizes mais velhos, mais cultos e mais adiantados que o nosso, têm evoluído, mais que o nosso, com o concurso de suas mulheres.

Já lá vae o tempo em que, quando se dizia o **homem**, só, se alludia ao elemento masculino das populações, aos homens, — que era quem dirigia a familia e dirigia o Estado. Mas, desde que ás mulheres foi concedido, em paizes cultos, o direito de votarem e serem votadas nas eleições politicas, e ellas, em consequencia, occuparam posições na administração e no governo, chegando ao parlamento, chegando ao corpo diplomati-

## A' margem do feminismo

co, chegando aos ministerios e á propria governança de Estados, — já não é possível á Sociologia, nem ao Direito, nem á Politica, deixar de contar com o concurso da mulher na evolução dos povos — considerando-a elemento tao apreciavel e tao eficiente quanto o homem na direcção das nacionalidades.

Se as mulheres podem governar tanto quanto os homens, e se ellas, com effeito, ja estão governando, e logico que a felicidade dos povos depende muito dellas.

E, enquanto nos Estados Unidos e na Europa isto se verifica, que vemos nos no Brasil?

Vemos a mulher, como que desinteressada ao seu proprio destino, continuando passivamente a depender do homem como dependia ha duzentos annos atraz. Pequennas victorias que ella tem alcançado aqui, resultam mais da condescendencia dos homens do que de algum esforço della.

Ha, é verdade, mulheres no commercio, na industria e na burocracia; e as ha, porque alguns preconceitos sociais que as escravisavam estão desaparecendo naturalmente.

Mas, que têm ellas conseguido, afinal, no terreno das leis? Que leis já conseguiram ellas em defesa do seu sexo e no sentido de se libertarem, cada vez mais, dos homens?

Que têm feito as mulheres no Brasil em prol de sua emancipação juridica — que é um direito que, honestamente, ninguém lhes pôde negar?

Não têm feito nada, ou quasi nada. As poucas associações femininas que existem não são bem associações feministas; são aggremações que pleiteiam, quando muito, o que ellas chamam — a emancipação intellectual da mulher.

Não sabemos precisamente o que venha a ser a emancipação intellectual da mulher, de que tanto nos fallam as dirigentes desse movimento, indeciso e tímido, da mulher brasileira.

O que a mulher brasileira precisa, como todas as mulheres civilisadas do mundo, não é só de emancipação intellectual, que ninguém lhe recusa e que, até certo ponto, ella já conseguiu. O que a mulher brasileira precisa é de emancipação social e juridica; é de exercer (quando estiver preparada para isso) o direito de votar e ser votada, para directamente, influido na administração e na politica do paiz, collaborar em summa na direcção da Republica e na felicidade da Patria.

A mulher brasileira conseguirá isso, quando tiver o direito de voto, ou melhor, quando exercer esse direito. Mas, antes de pleiteal-o, deve não esquecer que seria um absurdo que a mulher votasse, e fosse votada, em um paiz onde não houvesse o divórcio.

Não ha emancipação da mulher onde não ha divórcio —

## Apparelho Frigorifico Portatil

# RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes — depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte — Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354 — 1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

# Sabonete Eucalol

Para banhos e  
toilette

pois o casamento sem o divórcio é afunda a prisão mais forte da mulher moderna.

No Brasil, quando alguns homens fallam em introduzir-se o divórcio na legislação nacional, as mulheres protestam — sem comprehendem que o divórcio, em lugar de servir aos interesses de certos homens, como ellas supõem, — é antes um passo largo para a emancipação da mulher, e para a equiparação social e jurídica dos sexos.

Para quem encara esses problemas com visão mais elevada, apreciando o que se passa no mundo civilizado, o divórcio e o direito de voto pertencem tanto á mulher como o direito, que ella já exerce pacificamente, de usar o cabelo bem curto e de andar na rua sózinha...

MOZART MONTEIRO.

o o

## Anjo do céu

Genserico, um lindo menino que apenas contava alguns annos de idade, era, a despeito disso, esperto, intelligente e de uma actividade verdadeiramente precoce. Nas ruas, tudo observava, tudo queria ver — enchendo o seu pae de perguntas as mais exquísitas, interessantes e curiosas...

Pela casa de Genserico passava todos os dias, envolta em seu negro roupão, a angelica, a piedosa madre Sophia, sempre com um sorriso affectuoso á flôr dos labios, sempre com um ar agradável a pairar nas faces, sempre com um semblante rissonho, o mais terno... Genserico quotidianamente via passar e seguia com o seu olhar, vivo e perspicaz, aquelle vulto sympathico da serva de Deus, até que uma vez se dirigiu ao seu pae, perguntando-lhe:

— Papae, você tem visto aquella mulher, vestida de preto, que passa diariamente

que ella anda sempre vestida assim?

— Conheço muito a mulher a que te referes, meu filho... E' a carinhosa madre Sophia. E' uma irmã de caridade. E' ella quem trata dos pobres e dos desamparados: que dá, agua aos que têm sede, aquecendo o corpo de quem tem frio, dando alimento aos que têm fome.

E' muito nobre, muito digna e meritoria, a missão dessa mulher, meu filho! Lembra do "Jorge Tonto" que tu, com outros meninos, viste muitas vezes cahido nas ruas, todo rôto, todo sujo, cheio de fome e de miséria?

— Sim, papae... lembro-me.

— Pois bem: esse pobre homem está hoje no asylo, perto daqui, e a boa madre Sophia e mais outras irmãs cuidam delle, proporcionando-lhe conforto, dando tudo quanto Jorge precisa.

— Então é por isso que eu não vejo mais o "Jorge Tonto" andar cahido e dormindo nas ruas!... Agora elle achou casa e encontrou quem o trate... Como é bom e bonito isso, papae!

— Sim, meu filho. A caridade é a cousa mais bella do mundo. "Quem dá ao pobre empresta a Deus", e distribuir esmolas aos necessitados, dar amparo aos miseráveis, aos desprotegidos da sorte, é o acto que mais agrada a Deus. é a obra que mais dignifica e engrandece o homem... Assim, filhinho, aprende a amar e a venerar a madre Sophia, essa mulher que todos os dias passa pela frente da nossa casa. E quando a vires, corre ao seu encontro e beija-lhe a mão, porque ella tem a vida inteiramente devotada á pratica do bem e da piedade christã...

Genserico prestou inteira attenção ao que lhe dissera o seu bom pae e prometteu seguir os seus uteis, quão nobres conselhos.

— Uma tarde, quando madre descia uma das ruas publicas da cidade, Genserico,

beijado, respeitosamente, as suas mãos diaphanas — talladas para os officios bemitos da caridade e da virtude, feitas para os sagrados misteres da religião e do amor ao proximo...

Madre Sophia acariciou então as lindas madeixas do encantador menino e, depois, com meigas palavras, disse que elle era "tão bello, tão bonzinho, como um anjo do céu"...

Genserico procurou pressurosamente o seu pae e contou-lhe o sucedido, perguntando em seguida:

— Papae, que é anjo do céu?

— Meu filhinho, respondeu-lhe o pae, anjo do céu são os criancinhas escolhidas por Deus, que foram para o céu e lá vivem brincando com Jesus, junto de Maria, que as ama, idolatra e venera...

Nesse instante fô tanta simplicidade, ô formosa e commovente ingenuidade!) Genserico, interrompendo o pae, falou-lhe com toda a convicção:

— Papae... peça a Deus para me escolher tambem, pois eu quero ir ao céu, brincar com Jesus, junto de outros anjos... Jesus-Menino papae, esse que trouxe, por occasião do Natal, tantos brinquedos, presentes, cavalinhos, bonecas... Eu quero, papae, eu quero ir!...

O pae, que ouvira tudo isso, emocionado e como que perplexo, enxugou duas lagrimas que, celeres, se lhe escaparam dos olhos...

E apertando entre os braços, vigorosamente, o filho querido, mostra-lhe, nervoso e apressado, um attractivo objecto para distrair-o do assumpto, afim de evitar que o fructo abençoado do seu amor e do seu sangue persistisse em tão candido e commovente desejo, que todas as crianças têm muitas das quaes conseguem realizar durante os seus sonhos cor de rosa — de ir para o céu, brincar com os anjos, em companhia de Jesus...

# Os garotos dos jornaes

Os garotos dos jornaes são as gargalhadas da cidade. Lisboa ri nos seus pregões. Elles são tão precisos no Rocio, ás portas dos cafés, como os pardaes no largo das Duas Igrejas, sobre as arvores... No dia em que elles desaparecessem, Lisboa deixaria de ser uma cidade alegre, deixaria de ser uma cidade faladora, uma cidade em paragonas... Os proprios jornaes acabariam. Um jornal sem garoto é como um vadio sem lar, é como uma cantiga que não encontra uns labros que a recebam... Os garotos dos jornaes tornam os jornaes garotos, emprestam-lhes mocidade, conservam-lhes a tinta fresca, dão-lhes um sabor de fructa colhida... Eu não gosto de comprar jornaes nas tabacarias: ficam a saber-me a tabaco, a saber-me a rapé... Os jornaes ganham sabor comprados aos garotos, como uvas comidas na parreira...

O garoto dos jornaes é sempre um garoto, mesmo com cabellos brancos. O gesto de vender jornaes é, por si, um gesto garoto, um gesto moco, irreverente, um gesto de cinco pedrinhas... Vender um jornal é dar á lingua, é dar á lingua o mais possível, é pôr uma cidade nas ruas da amargura... Os garotos dos jornaes nunca

estão quietos: cirandam, circulam, parece que foram dados á luz — em rotativas... Ha garotos de jornaes de todas edades, de todos os formatos. Ha-os em corpo 6, pontas de cigarros, beatas, que os maiores exploram.

Ha-os em corpo 8, garotos propriamente ditos, treze, qua torze, quinze annos, de cabelleira inquietas, de olhos malucos, garotos de cabeça-lho e fundilhos... Ha-os ainda em corpo 12, mais taludos, apregoando a taluda, garotos que já têm opiniões politicas, que lêem sempre os jornaes antes de os vender, que trazem revoluções nos olhos matinaes...

Os garotos dos jornaes são bons, são generosos, respeitam os velhos e as creanças, são cruéis para os inúteis, para os profissionais da elegancia, para aquelles que nem sequer lhes compram as gazetas. Apesar das bulhas, das zangas constantes, adivinha-se uma solidariedade, uma grande ternura entre elles todos. Pelas noites de inverno quando se aconchegam aos portaes, tem-se a impressão de que elles se cossem uns aos outros, juntando todos os seus farrapos numa grande manta, remendando corpos com corpos, apertando-se, aglomerando-se como o typo nos caixotins...

Os garotos dos jornaes andam sempre de pés descalços — o folhetim dos seus corpos mal paginados, um folhetim que continuam todos os dias, um folhetim movimentado, heroico... Em compensação, as suas vozes frescas, sadias, são as "entétes" da cidade. Elles infantilizam as ruas, as praças, os "trottoirs": quando apregoam os jornaes, os titulos ficam soltos no ar como balões coloridos...

Eu conheço garoto dos jornaes sem remendos. O garoto deve ser feito á imagem e semelhança do jornal. Ora os jornaes são feitos de remendos, os jornaes são mantas de farrapos... O garoto e o jornal são dois irmãos gêmeos, que passam a vida juntos. O jornal é um garoto atrevido, despreocupado, satisfeito. Por sua vez, o garoto é um jornal de caricaturas, feliz, bem humorado, sempre com um dito a propósito... Em conclusão, o garoto e o jornal são dois garotos, os dois garotos da cidade, desta cidade que sem elles ficaria triste, triste, como uma costureirinha que fôsse encontrar, certa manhã, morto na gaiola, o seu canarião garoto, o seu canario alegre.

ANTONIO FERRO.

\*\*\*  
No banco dos réus, estão dois bandidos.

—Onde mora você? — pergunta o juiz a um delles.

—Eu não tenho casa; móro ao relento, doutor.

—E você? — pergunta o magistrado ao outro.

—Eu moro no primeiro andar da casa delle, seu juiz...

Ella — A patinação requer alguma applicação especial?

Elle — Só de arnica ou balsamo...

O cão pequeno — Como é o teu nome?

O grande — Zen. E o teu?

O pequeno — O meu? Nabucodonosor...

O grande — Ora! Nabucodonosor?! Este nome me parece demasiado grande para o teu tamanho.

\*\*\*

## TIRANYA

A quem amo!.

Embora queira, não posso fugir...  
Embora saiba que amas a outro...  
Embora veja uma terna afeição  
Nos teus olhos, dardejando, luzir!...  
Eu não sei dizer o que são  
Estes verdes e tentadores olhos,  
Suaves e doces escolhos,  
Que me prendem e me roubam a razão!...

E's faceira como uma creança travessa,  
Tão travessa que commigo brincaste  
O jogo do amor...  
E por vezes, assim, me enganaste,  
A sorrir, a sorrir de prazer  
Por triste me veres  
Meditar nas tuas loucuras,  
Travessuras,  
De menina, moça ou mulher!?

# PALAVRAS CRUZADAS



Grande foi o numero de concorrentes ao enyigma do osso collega Adamastor, pois a sua "melindrosa", por causa do carnaval, abriu mão de suas prerogativas e as... foi por muitos decidada. Hoje, deve ella estar reprendida de ser tão "fall". Eis a solução do enyigma n.º 7:

## HORISONTAES

- Planta vivaz — AIPO.
- Defensor — CUSTODIO.
- Conferir — DAR.
- Phantasiados — NUS.
- Supranumerario — ASCRIPTIVO.
- Antonio Carvalho de SOUZA — A. C. S.
- Affluente do Danubio — INN.
- Longa vida — DIURNIDADE.
- Especie de bolo — ACAÇA'.
- Serie regular — ORDERM.

## VERTICAES

- Pezo romano — AS.
- Variação pronominal, para traz — IT.
- Rio da Italia — PO.
- As avessas é nota OD.
- Cestos de cipó rijo com azelhas — CASUA.
- Tosco, invertido — URC.
- Réde de indios — INI.
- Outiva, com a última cyllaba invertida — OUVIAD.
- Epitheto de Domiciano — DACICO.

- 11 — Estudos — SONDES.
- 13 — Mulher — ADA.
- 15 — Até não — NEM.
- 17 — Todo Crú — TC.
- 18 — Vogaes — UA.
- 19 — Filha de Inacho — IO.
- 20 — Deem o Resultado. — DR.

## ACERTARAM:

Maria Alcina Galvão, Filha das Selvas, Pedro Strong, Capitão Job, filho de Oedipo, Mlie. Galvota, Zepi Chaves, Jandyr Alva, Flôr do Japão, Rosadalva, Mme. Mesquita, Raul Fateixa, Rocambole Junior, Flôr de Napoles, Waldmir Queiroga, Réco-Réco, Onidranreb, Themistocles, Santiago, Enyigma do Topazio, Néo-Rosas, Maria A. Genn, Pierre, Waldemar Antunes, Flora Medeiros, Antonio Medeiros, Rachel Medeiros, Maria Lucinda, Waldemar do Carmo Figueiredo, Dr. K. D., Maria Regina Bartholo, Rei Moura, Baptista de Azevedo, Vavá Costa, Turuna Enygmatico, Edson e Cia., Luiz Gayoso, Hella Couto, Fly-Tox, Visconde Rondrano, Princeza dos Mares, Batelão Junior, Abdias Morato, D. Quixote, Zé Leão, Carlito Accioly, Noemia Accioly e Carmen Accioly.

Erradas, 12.

Feito o sorteio, foi contemplada a distincta charadista Flôr de Napoles, que receberá uma assignatura trimestral da nossa revista. Parabens.

## CHAVE DO ENYGMA N.º 9

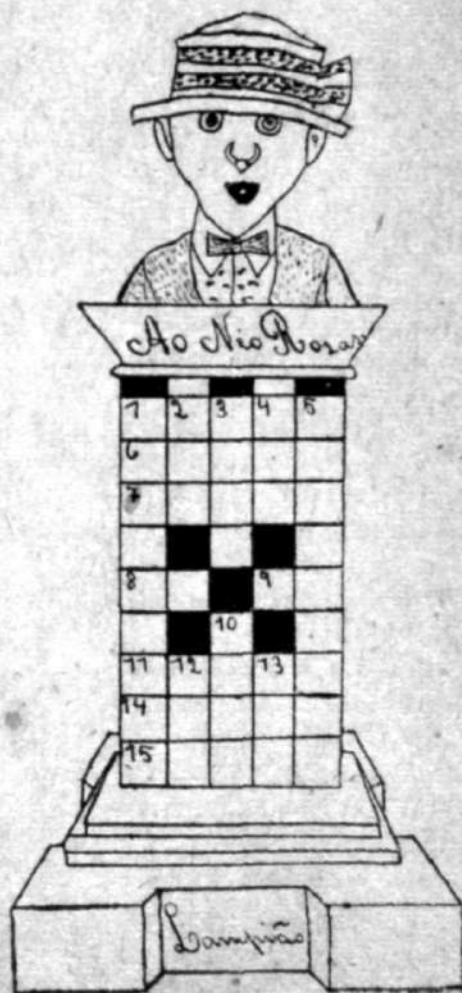
### HORISONTAES

- 1 — Homem.
- 6 — Planta.
- 7 — Homem.
- 8 — Até, invertido.
- 9 — Medida itineraria da China, invertida.
- 11 — Vice-Rei da Sicilia.
- 14 — Rio que desagua no Tua, invertido.

- 15 — Povoação da Guiné.

### VERTICAES

- 1 — Theodoro.
- 2 — Haja.
- 3 — Rio da Anatolia, menos a ultima.
- 4 — Nenhum.
- 5 — Esophago, invertendo as duas primeiras.
- 10 — Azylo dos invalidos militares fundado pela princeza do Brazil, Maria Francisca.
- 12 — Estrondo.



# Companhia Fabrica de Estopa

**N. 662 — Rua Floriano Peixoto n. 662**

Telegramma: "ESTOPA" — Telephone, 240

==== CODIGOS: RIBEIRO E BORGES ====

**Pernambuco**

**Deposito permanente de saccarias para café, milho, assucar, caroço de algodão, mamona, arroz, cêra e cacau e estopas para enfardamentos de algodão, fumo, fazendas etc., etc.**

\* \* \*

13 — O mesmo que dom, invertido e trocando a ultima.

## CORRESPONDENCIA

**Lampeão** — Foi com o terror que seu pseudonyme me inspira, que publiquei o seu enyigma, sem corrigir a chave. Por favor, quando apparecer novamente, mande-me dizer se está acceso ou apagado, afim de lhe prestar a devida attenção. Cuidado...

Não se exponha tanto.

**Filha das Selvas e Maria Alcina Galvão.** — Sejam bem-vindas a esta secção. Recebi de ambas, a solução do enyigma do Rei Moura, mas, infelizmente, chegaram tarde demais. Mandem um trabalhinho, pois fico esperando.

**Enyigma do Topazio.** —

\* \* \*

Muito bem; gosto de ver sua força de vontade.

**Rei Moura.** — Todo mestre occulta-se por baixo da capa da modestia e a prova está em ter acertado o enyigma de Adamastor, penetrando em seu coração, (isto é no da Melindroza), segue as suas quadrinhas:

### AO ADAMASTOR

Adamastor, meu amigo,  
No carnaval (penso eu),  
Brincou tanto A Melindroza  
Que de alegria morreu.

E por este triste evento,  
A minh'alma pezarosa,  
Banha com lagrimas sentidas  
O tumulto da Melindroza.

**Baptista de Azevedo** — Attendido e continue.

**Capitão Job** — Nada tem que agradecer e espero um enyigma seu.

Soube que vae soerguer o Gremio Charadistico. Muito bem, pois nós precisamos sahir da lethargia que nos domina desde o vosso afastamento deste torrão.

\* \* \*

Parabens, por essa grande iniciativa e que seja muito feliz.

**Marcellino Netto** — Gosto muito de ver a pessoa cumprir o que promette, portanto muito obrigado.

**Pierre** — Mais alguns numeros e verá seu "Desafio aos tirunas", ser publicado. Você parecia um Pae João pelo carnavaal.

**Flôr de Napóles** — Espero o seu enyigma para publicalo na proxima semana, conforme combinamos.

**Zé Leão e D. Quixote.** — Espero que me perdôem a falta que cometti, omettindo os seus nomes entre os dos decifradores do enyigma de Rei Moura e bem assim o recado que lhes mandei no ultimo numero.

A todos os decifradores previno que se preparem para o enyigma de Pierre, em desafio! Outrosim, previno que pedi ao sr. Campos da Livraria Colombo, para mandar buscar no Rio o dictionario de synonymos de Bandeira, que é a ultima palavra no genero.

**RAVENGAR,**



# Humorismo

Para minha mãe.

## Dolor

Sentindo n'alma todo o horror da vida,  
Eu vago triste e só, quase que vário,  
Fazendo assim, da cruz do meu cárvorio  
Um doloroso adeus de despedida.

Não fôra assim, talvez, minha querida,  
Meu ser alegre e nunca solto,  
Sorriria; e a trinar como um canario  
Passaria bem feliz por esta vida.

Infelizmente assim não é, bem sei,  
Pois desde que nasci vivo soffrendo  
Sem ter consolo; e nunca lamentel

Meu soffrer; e se aos poucos vou morrendo,  
Deixem que eu vá em paz, porque passei  
Minha existencia sempre padecendo.

HUGO MORAES.

Recife, 19 — 1 — 1927.

do: num dado momento, Fausto Barreto pediu um copo com agua, e, concertando a garganta, embrenhando-se na palestra, deu ao joven que discutia uma solução absoluta e exacta, com respeito á crise de homens de character que ora atravessa o paiz, arrematando com esta phrase cheia de verdade e

humorismo, que define quasi uma época: "E' que naquelle tempo havia homens de "pulso", e, hoje ha homens... de pulseira!..."

Bilac já dizia que o Brasil está fraco e abatido devido á falta de crença e esperança do seu povo!

Bem, vamos dar mais uma

## Companhia Alliança da Bahia

De seguros marítimos, terrestres e ferroviários

Séde na Bahia. **Capital 26.539:622\$996**

Fundada em 1870 é hoje a mais importante seguradora do Brasil, em capital e reservas, offerecendo aos seus segurados solidas garantias em dinheiro, predios, apolices e outros valores.

**Propriedades em Pernambuco — cerca de 1.500:000\$000**

Segura predios, mercadorias, moveis, officinas, fabricas, usinas, engenhos, etc., contra riscos de fogo, raios e suas consequencias.

Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação, por mar, rios e estradas de ferro.

**Succursal em Pernambuco:**

AVENIDA RIO BRANCO. (Predio proprio).

Agente — Sigismundo Rocha

ou duas provas do satyrisma perfeito que vive incumbado no espirito rebelde do brasileiro. Naquelle mesma noite,

instantes após aquella phrase da **puls tra.** trocadilhando phrases repassadas de ver e graça, naquelle mesmo ambiente de sinceridade e jovialidade, o mesmo toven dos "homens de "pulso" do Imperio", virou-se para o moço commissario "grippado", e, pilheriando falou com vibratillidade e energia: "Tu que tens sobre a fonte de energia e vigor, porque não te utilisas dellas, quando se ergue do leito, pela manhã, porque não te exercitas com essas alteres?!... A resposta não demorou: "Tem calma, rapaz, não te alteres não te alteres!..."

E, para terminar, citarei mais um trocadilho interessante dito por occasião de pagamento, no Thesouro, pelo

bacharel Fausto, que em um grupo isolado conversava com varios collegas da policia, quando delle se approximou o bacharel Roméro, que vinha acompanhado de varios rapazes: apresentando-os ao Fausto, disse esta phrase: "o Fausto Barreto é um numero", ao que Fausto respondeu, "sim, um numero par! Mais que um numero, elle é um systema decimal,

(replicou o bacharel Roméro), ao que Fausto concluiu: "Continuo um numero par, porque em materia de systema — disse... mal!!..."

Ser-me-ia impossivel ennumerar os trocadilhos, etc., que o bello talento de Fausto deixar cahir sobre a humanidade, cheios de belleza e graça, mas, com vagar, irei citando algumas.

Faz-me lembrar agora uma phrase boa dita por elle a um amigo que, em palestra, de passagem disse: "Deus é brasileiro"... e Fausto continuando a phrase, rematou: "Tenho dolorosa impressão, meu amigo, que o nosso bom Deus immigrou!!!..."

E, por hoje, basta.

Penso que assim revélo aos leitores mais uma revelação do espirito alegre, cheio de humorismo, do brasileiro triste!...

DECIO BARRETO.



# JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1869

Telegrammas: "Crauseco" — Caixa Postal, 37

TELEPHONE 424

## Krause & Cia. — Recife

Joias, brilhantes, perolas, artigos para presentes, prataria, electroplate, objectos de arte, relógios de ouro, prata e nickel.

N. 34 — Rua 1.º de Março n. 34

(Esquina da rua 15 de Novembro)

— Filiaes : — Pará, Maranhão, Rio de Janeiro, Ouvidor, 152 : —

Os mais lindos modelos de chapéus para  
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

**A DEUSA DA MODA**



**Casa que recebe também os mais  
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

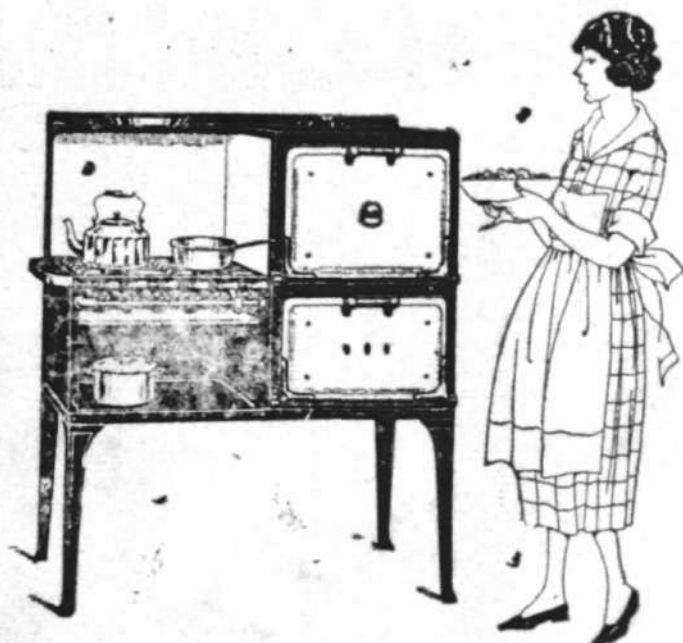
**A Deusa da Moda**

— 98 - RUA DO LIVRAMENTO - 103 —

# O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz  
reduzido**

**P. T. & P. Co., Ltd.,**  
**LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA**

## GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M<sup>3</sup> ou mais.

**Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!**

### **AVIZO IMPORTANTE:**

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

### **INSTALLAÇÕES GRATUITAS**

**São vossas estas vantagens se decidirdes já.**

Deixae  
i stallar

**Um Fogão a Gaz**

em  
vosso lar